

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DO GAMA  
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA  
PROFESSOR: CIRENIO SOARES

# Auto da Barca do Inferno

## Gil Vicente



# Auto da Barca do Inferno

## Análise

**1. Auto:** Peça de Teatro medieval que trata temas religiosos ou profanos, em tom sério ou jocoso, tendo por finalidade moralizar e divertir o público.

**2. Ação:**

**a) Assunto:**

Nesta peça prefigura-se o que acontece às almas depois de abandonarem os corpos, isto é , após a morte: "elas chegam a um profundo braço de mar, onde estão os dois batéis.

Um deles passa para a Glória, o outro para o Inferno. Todos pretendem e julgam merecer embarcar na barca da Glória.

Neste auto há quinze personagens, cujo comportamento determina o seu destino último.



## 1. Vão para o Inferno:

- ❖ um fidalgo, arrogante e explorador dos pequenos;
- ❖ um onzeneiro, usurário que sempre viveu do lucro desenfreado;
- ❖ um sapateiro, que ouviu muitas missas e morreu confessado e comungado, mas se esqueceu da honestidade e roubou o povo durante "bem trinta anos";
- ❖ um frade galante e sensual, que se apresenta a bailar com uma mulher (Florença) com quem vivera maritalmente;
- ❖ uma alcoviteira, Brízida Vaz, "que criava as meninas para os cónegos da Sé";

- ❖ um judeu, que se apresenta com um bode as costas (sinal de que era seguidor da lei mosaica), e que, dada a sua condição de marginal à Igreja Católica, irá rebocado por corda à Barca do Inferno;
- ❖ um corregedor subornável e corrupto, que administrava a Justiça conforme as dádivas dos interessados;
- ❖ um procurador desonesto, carregado de livros, cúmplice do corregedor;
- ❖ um enforcado, condenado em vida por roubo.

## **2. Salvam-se:**

- ❖ um parvo (Joane), porque não errou "per malícia";
- ❖ quatro Cavaleiros de Cristo que tinham morrido em África, em luta pela "santa fé católica", e por isso são absolvidos de todos os seus pecados.

## **b) Tema**

Nesta peça são objeto de crítica tipos representativos das três classes sociais (clero, nobreza e povo).

## **c) A Estrutura**

A estrutura é muito rudimentar. Trata-se de uma sucessão de quadros, em que as personagens desfilam e dialogam com o Diabo e o Anjo, que estão sempre presentes. Cada quadro é relativamente independente dos restantes. A alma de um recém-morto chega junto de uma ribeira e a viagem simbólica da travessia para o Inferno ou para o Céu é decidida numa espécie de julgamento do passado vivido da personagem. O Anjo (representante do Bem) e o Diabo (representante do Mal) fazem o papel de acusadores e cada personagem (réu) procura defender-se. Este confronto entre as forças do Bem e do Mal, herdado da Idade Média, empresta às "Barcas" o seu caráter de moralidade.

Os discursos produzidos reconstituem toda a vida da personagem, no que ela teve de bom e/ou de mau, e que justifica a sua salvação (recompensa) ou condenação (castigo).

E assim, a par da sua feição de moralidade e da sua dimensão alegórica, a peça constitui uma crítica da sociedade portuguesa da época.

### **3. As Personagens**

Gil Vicente dedica-se à crítica social, e para tal criou uma galeria de tipos que permitem retratar a sociedade portuguesa do seu tempo, ilustrando os seus vícios e os seus dramas.

Na maior parte das vezes, os tipos vicentinos assumem carácter simbólico, não sendo identificados por nomes, mas pela atividade que exercem ou por qualquer outro traço social distintivo: parvo, sapateiro, Onzeneiro, frade , alcoviteira...

## 4. A intenção do autor

É nítida a intenção de criticar a sociedade do seu tempo, hierarquizada em clero, nobreza e povo. Com efeito, Gil Vicente cria, no espaço alegórico da margem do rio que se tem de atravessar rumo ao destino pós-morte, um pretexto para criticar a sociedade, através de várias personagens representativas de classes ou grupos.

**Até a próxima aula...**